

a gravura em metal

Des. anos sem Serpa - Homenagem - Lourenço, Maria
Geóllia Franca

O efeito resultante provoca a dubiedade entre a sensação de figura fundo das formas geométricas contrastantes, seguindo dessa maneira às pesquisas concretistas, fortes e constantes em sua obra. Semelhante preocupação insere-se na forma orgânica disposta a romper com linearismo dos grandes planos exatos.

Revelam por outro lado o preservador de papel, habituado às fendas irregulares produzidas nas páginas pelo anóbio - animal que delas se alimenta, destruindo-as. Convivem, portanto desta gravura o purismo das formas matemáticas, o abstracionista ...

Boletim da Pinacoteca do Estado de S.P. - Novembro
de 1983

NOTA: Foto: gravura de Ivan Serpa

Texto: IVAN FERREIRA SERPA

(Rio de Janeiro 123 - Rio de Janeiro 1973)

"S/Título"

água tinta, água forte e rebaixamento

35 X 29,1 cm.

Doação: Yara Maria Forte Cohen

instituto de arte contemporânea

Homenagem
Dez anos sem Serpa - Homenagem - Lourenço, Maria
Cecília França

DEZ ANOS SEM SERPA = HOMENAGEM

A Pinacoteca do Estado homenageia a Ivan Serpa, co
mo grande artista, professor pioneiro em cursos para crian
ças e adultos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
e, igualmente, familiarizado com a recuperação de papel na
secção de restauro de livros, durante 14 anos na Bibliote-
ca Nacional. Incentivador do meio artístico carioca, foi
um experimentador de técnicas, tendo também se dedicado à
gravura, como esta em destaque.

Boletim da Pinacoteca do Estado de S. Paulo nº28
Novembro de 1983

NOTA: Foto: gravura de Ivan Serpa

Texto: IVAN FERREIRA SERPA

(Rio de Janeiro 123 - Rio de Janeiro 1973)

"S/Título"

água tinta, água forte e rebaixamento

35 x 23,1 cm

Doação: Para Maria Forte Cohen

instituto de arte contemporânea

O Professor

Dez anos sem Serpa - Homenagem - Lourenço, Maria
Cecília França

Serpa gostava de ser chamado de orientador - e não professor, pois, procurava fazer imergir a criatividade de seus alunos do Museu, preocupado apenas "em encaminhar a expressão livre", acreditando que melhorando os meios-educacionais poderíamos aproveitar nosso ambiente "para chegarmos a uma arte que será arte brasileira", afirmava em 1955.

Boletim da Pinacoteca do Estado de S.P. - Novembro de 1983

Instituto de Arte Contemporânea

Nota: Foto: gravura de Ivan Serpa

Texto: IVAN FERREIRA SERPA

(Rio de Janeiro 123 - Rio de Janeiro 1973)

"8/Título"

água tinta, água forte e rebaixamento

35 X 23,1 cm

Doação: Yara Maria Forte Cohen

Instituto de arte contemporânea

BOLETIM: Pinacoteca do Estado - nº 28
DATA: Novembro/1983
LOCAL: São Paulo-SP
TÍTULO: Dez Anos Sem **Serpa** - Homenagem
AUTOR: Maria Cecília França Lourenço

já cat
cópia envelope
de Brasília
11-83
(otipo da máquina
é diferente

DEZ ANOS SEM **SERPA** - HOMENAGEM

A Pinacoteca do Estado homenageia a **Ivan Serpa**, como grande artista, professor pioneiro em cursos para crianças e adultos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, igualmente, familiarizado com a recuperação de papel na secção de restauro de livros, durante 14 anos na Biblioteca Nacional. Incentivador do meio artístico carioca, foi um experimentador de técnicas, tendo também se dedicado à gravura, como esta em destaque.

Passou por inúmeras fases, atualizando e aprimorando sua expressão, construída com rigorosa estruturação compositiva, mesmo nas fases figurativas, onde as formas colocadas no campo e as resultantes dessa inserção são dispostas segundo estudos óticos, visando a obtenção de precioso efeito visual, pelo equilíbrio do positivo e negativo, como se observa na parte superior desta gravura.

O efeito resultante provoca a dubiedade entre a sensação de figura/fundo das formas geométricas contrastantes, seguindo dessa maneira as pesquisas concretistas, fortes e constantes em sua obra. Semelhante preocupação insere-se na forma orgânica disposta a romper com linearismo dos grandes planos exatos.

Revelam por outro lado o preservador de papel, habituado às fendas irregulares produzidas nas páginas pelo anôbio-animal que delas se alimenta, destruindo-as. Convivem, portanto desta gravura o purista das formas matemáticas, o abstracionista

das manchas controladas, a sugerir mesmo algumas figurações e o artesão capaz de profundo controle técnico para obtenção dos gradativos tons de verde, ora chapados, ora em delicados nuancas. **Serpa** gostava de ser chamado de orientador — e não professor, pois, procurava fazer emergir a criatividade de seus alunos do museu, preocupado apenas "em encaminhar a expressão livre", acreditando que melhorando os meios-educacionais poderíamos aproveitar nosso ambiente "para chegarmos a uma arte que será arte brasileira", afirmava em 1955.

Ivan Serpa estudou no Rio de Janeiro com o gravador Axel Leskoesk. Obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal de São Paulo (1951). Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna - R.J. (1952). A partir de sua experiência como professor publicou o livro "Crescimento e Criação" (1954), com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente vinculado ao movimento concretista. Recebeu, entre outros, o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna (1957). Entre suas exposições destacam-se: individuais no Museu de Arte Moderna - R.J. (1961-65); retrospectiva no Museu de Arte Contemporânea - USP (1951); Bienal de Veneza (1952/54/62); Internacional Art Exhibition, Tóquio (1955) e nas Bienais de São Paulo (de 1951 a 1965); individual no Museu Guggenheim, Nova Iorque. Em 1970 abriu o Centro de Pesquisa de Arte onde trabalhou até 1973.

Após sua morte mereceu duas retrospectivas: a abrangente mostra do Museu de Arte Moderna R.J. (1974) compreendendo pinturas, desenhos, gravuras e objetos; e exposição de sua produção de desenhos e gravuras na Galeria Oscar Seráfico, Brasília, 1975.

Deste artista a Pinacoteca possui uma única obra que, dentro da sua enorme produção, é extremamente rara já poucas vezes se dedicou à gravura em metal.

NOTA: Foto: gravura de **Ivan Serpa**

Texto: IVAN FERREIRA SERPA

(Rio de Janeiro ¹⁹²³ - Rio de Janeiro 1973)

"S/Título"

água tinta, água forte e rebaixamento

35 x 23,1 cm

Doação: Yara Maria Forte Cohen

instituto de arte contemporânea

BOLETIM: Pinacoteca do Estado - nº 28 (Boletim)
DATA: Novembro/1983
LOCAL: São Paulo-SP
TÍTULO: Dez Anos Sem Serpa - Homenagem
AUTOR: Maria Cecília França Lourenço

DEZ ANOS SEM SERPA - HOMENAGEM

A Pinacoteca do Estado homenageia a **Ivan Serpa**, como grande artista, professor pioneiro em cursos para crianças e adultos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, igualmente, familiarizado com a recuperação de papel na secção de restauro de livros, durante 14 anos na Biblioteca Nacional, Incentivador do meio artístico carioca, foi um experimentador de técnicas, tendo também se dedicado à gravura, como esta em destaque.

Passou por inúmeras fases, atualizando e aprimorando sua expressão, construída com rigorosa estruturação compositiva, mesmo nas fases figurativas, onde as formas colocadas no campo e as resultantes dessa inserção são dispostas segundo estudos óticos, visando a obtenção de precioso efeito visual, pelo equilíbrio do positivo e negativo, como se observa na parte superior desta gravura.

O efeito resultante provoca a dubiedade entre a sensação de figura/fundo das formas geométricas contrastantes, seguindo dessa maneira as pesquisas concretistas, fortes e constantes em sua obra, Semelhante preocupação insere-se na forma orgânica disposta a romper com linearismo dos grandes planos exatos.

Revelam por outro lado o preservador de papel, habituado às fendas irregulares produzidas nas páginas pelo anôbio-animal que delas se alimenta, destruindo-as, Convivem, portanto desta gravura o purista das formas matemáticas, o abstracionista

das manchas controladas, a sugerir mesmo algumas figurações e o artesão capaz de profundo controle técnico para obtenção dos gradativos tons de verde, ora chapados, ora em delicados nuancas. Serpa gostava de ser chamado de orientador — e não professor, pois, procurava fazer emergir a criatividade de seus alunos do museu, preocupado apenas "em encaminhar a expressão livre", acreditando que melhorando os meios-educacionais poderíamos aproveitar nosso ambiente "para chegarmos a uma arte que será arte brasileira", afirmava em 1955.

Ivan Serpa estudou no Rio de Janeiro com o gravador Axel Leskoesk. Obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal de São Paulo (1951). Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna - R:J. (1952). A partir de sua experiência como professor publicou o livro "Crescimento e Criação" (1954), com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente vinculado ao movimento concretista. Recebeu, entre outros, o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna (1957). Entre suas exposições destacam-se: individuais no Museu de Arte Moderna - R:J. (1961-65); reprospectiva no Museu de Arte Contemporânea - USP (1951); Bienal de Veneza (1952/54/62); Internacional Art Exhibition, Tōquio (1955) e nas Bienais de São Paulo (de 1951 a 1965); individual no Museu Guggenheim, Nova Iorque. Em 1970 abriu o Centro de Pesquisa de Arte onde trabalhou até 1973.

Após sua morte mereceu duas retrospectivas: a abrangente mostra do Museu de Arte Moderna R.J. (1974) compreendendo pinturas, desenhos, gravuras e objetos; e exposição de sua produção de desenhos e gravuras na Galeria Oscar Seráfico, Brasília, 1975.

Deste artista a Pinacoteca possui uma única obra que, dentro da sua enorme produção, é extremamente rara já poucas vezes se dedicou à gravura em metal.

NOTA: Foto: gravura de **Ivan Serpa**

Texto: IVAN FERREIRA SERPA

(Rio de Janeiro 123 - Rio de Janeiro 1973)

"S./Título"

água tinta, água forte e rebaixamento

35 x 23,1 cm

Doação: Yara Maria Forte Cohen

instituto de arte contemporânea